

## Tema 2 – Eu: 2.1. A Cognição – A Percepção

1. O processo cognitivo é uma atividade mental que tem como implicação a capacidade de compreensão, ou seja, o processamento de informação, a sua utilização na ação e na comunicação. É um processo intelectual de aprendizagem, criação e construção do saber e é utilizada nos mais diversos contextos de vida dos sujeitos psicológicos.
2. Os processos cognitivos relacionam-se com os diversos modos de conhecermos o mundo envolvente, os outros e nós próprios. Podemos identificar três processos cognitivos centrais:
  - a **percepção**, que consiste na apreensão do mundo exterior através dos órgãos dos sentidos e na descodificação, ou interpretação destes;
  - a **aprendizagem**, consiste num processo de aquisições de conhecimentos e comportamentos, não apenas conhecimentos formais, mas também nos saberes práticos e são baseados em competências; e, por último,
  - a **memória**, processo sem o qual não poderia existir qualquer aprendizagem e que consiste em reter, codificar e armazenar a informação proveniente dos processos de aprendizagem. Outros processos relacionados com a cognição são a inteligência, a imaginação, o pensamento e a própria linguagem.
3. A percepção é o processo cognitivo que organiza e interpreta a informação proveniente dos estímulos do meio ambiente, os quais são captados pelos órgãos dos sentidos, e constituem um quadro sensorial do mundo envolvente. A percepção é um processo ativo, que após a receção de informação sensorial procede à sua interpretação, identifica e reconhece o mundo, as pessoas e os acontecimentos, são os atos que decorrem da atribuição de significado. Perceber o mundo é interpretá-lo, é construir um quadro de significados para as nossas experiências sensoriais.
4. A percepção é bipolar no sentido em que existem dois elementos, dois polos, cuja dinâmica é a construção de conhecimento, ou de cognições: o sujeito e o objeto. Na cognição existe um sujeito percetivo e um objeto que é percecionado. O sujeito é o polo ativo que interpreta, descodifica, atribui significado, aos estímulos sensoriais provenientes dos órgãos dos sentidos. O objeto é o polo passivo da percepção – a sua função é ser captado, apreendido, pelo sujeito. O «objeto», no processo de percepção, é um campo de estímulos físicos (de ordem visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa) que afetam os órgãos sensoriais, os recetores dos cinco sentidos.
5. Quando se afirma que a nossa percepção é seletiva isso quer dizer que temos um mecanismo de seleção do fluxo de informação que nos atinge constantemente a qualquer momento, uma espécie de filtro que seleciona apenas aquilo que é mais relevante para nós. Afirma-se que a percepção é seletiva no modo como responde ao

fluxo de estímulos sensoriais provenientes do exterior. Se este filtro seletivo não existisse, o nosso cérebro deixaria de funcionar e entraria rapidamente em colapso, pois não haveria qualquer capacidade de autodefesa do cérebro: a atenção. A atenção é o processo que bloqueia uma quantidade relativa de estímulos que colocariam em causa a nossa capacidade cerebral de descodificação da informação do mundo exterior. Não somos conscientes de tudo o que se passa à nossa volta, pois há muitos estímulos perante os quais nos comportamos como se não existissem. Se a atenção não existisse o nosso cérebro entraria rapidamente num processo de autodestruição, de entropia. Numa sociedade da informação como é esta em que vivemos, criada por nós humanos, é preciso aprender a selecionar a informação mais significativa para conseguirmos processá-la. A atenção, quer seja voluntária ou involuntária, é esse mecanismo de autodefesa do Homem perante a sociedade de informação que ele próprio criou e que ameaça destruí-lo.

6. A atenção é a capacidade que a nossa mente tem para se concentrar, alguma coisa, acontecimento ou fenómeno, que nos atrai. A atenção é voluntária ou involuntária. Desta forma, podemos identificar dois tipos de fatores que influenciam a capacidade mental da atenção: os fatores relativos ao sujeito (e que se prendem com o seu carácter voluntário) e os fatores inerentes ao objeto (que estão ligados ao carácter involuntário da atenção). Os fatores inerentes ao sujeito funcionam como critérios seletivos prévios, que predispõem o sujeito a dar atenção a umas coisas em detrimento de outras – necessidades do momento, as motivações, os gostos, os hábitos, as expectativas, a ocupação profissional, a experiência passada são os **fatores subjetivos** que influenciam a atenção. Por outro lado, os **fatores objetivos** da atenção dependem dos estímulos oriundos do meio ambiente e referem-se ao modo como os objetos afetam os sujeitos colocando uns em maior destaque relativamente a outros: a intensidade, o contraste, o tamanho, a cor, o movimento, a luminosidade e a novidade são alguns desses fatores.
7. A tendência para a estruturação é um princípio básico da perceção e que mostra como esta se auto-organiza, é uma forma «a priori» (ou seja é um processo mental de organização de estímulos sensoriais que é anterior à experiência e que o sujeito possui, uma tendência ou predisposição natural para organizar os estímulos sensoriais, mesmo quando estes são irregulares e indefinidos, processo que nos permite reconhecer objetos que nos são familiares. As leis do fechamento, da continuidade, da proximidade e da semelhança constituem processos de estruturar de modo a priori o campo perceptivo do sujeito.
8. A segregação figura-fundo no processo perceptivo é importante para permitir uma distinção correta entre as figuras e o fundo no campo perceptivo dos sujeitos. Aliás, este é o princípio basilar da perceção dos objetos, pois não os podemos perceber se

não os separarmos do fundo em que se inserem. Para que uma boa percepção seja tida como tal, deve existir uma boa diferenciação, ou contraste, entre a figura e o fundo. Ora, quanto mais acentuado for esse contraste, mais fácil e evidente será a identificação ou reconhecimento do objeto percebido. A segregação figura-fundo é, afinal, a condição necessária da pregnância. O nosso campo perceptivo é composto por figuras destacadas de fundos e apresentam propriedades opostas, segregando-se reciprocamente. A percepção capta a figura que sobressai num fundo indistinto. A percepção é afetada quando este contraste entre figura-fundo não é nítido: assim, se houver indistinção entre a figura e o fundo, o objeto torna-se irreconhecível (é como se estivéssemos perante uma mancha indistinta, sem notar qualquer destaque figurativo); por outro lado, se houver figuras reversíveis, isto é, se tanto a figura como o fundo podem funcionar assumindo o papel um do outro, ficamos indecisos sobre que objeto se trata na realidade – é o que acontece em certas ilusões da percepção e também nos casos em que há ambiguidade de figuras, suscitando várias interpretações sobre o objeto que está a ser efetivamente representado. O fenómeno da segregação figura-fundo é explicável pelo facto de um mesmo estímulo visual não ser observável, em simultâneo, como duas partes separadas, ainda que o contorno de uma figura, de uma forma, proceda a essa divisão – vemos a parte (a figura, ou forma) num todo indiferenciado (fundo) de um modo global e único (podemos mesmo falar de um carácter holístico da percepção).

9. A constância perceptiva entende-se pela a tendência para apreender as propriedades intrínsecas e invariáveis dos objetos, tais como o brilho, o tamanho e a forma, independentemente de quaisquer alterações que possam ocorrer no seu contexto perceptivo.

As pessoas percebem os objetos como se eles tivessem sempre o mesmo tamanho, forma, cor, localização, etc., apesar das grandes mudanças dos dados sensoriais. A constância de tamanho se refere à tendência a perceber os objetos como se eles tivessem um tamanho constante, apesar de que o tamanho da imagem retiniana se torne menor quanto mais o objeto se distancia. A constância de tamanho parece ser um resultado da aprendizagem que se processa, em grande parte, sem que a pessoa dela se aperceba. Damos-nos conta, pelo menos em parte deste processo, quando observamos objetos familiares de posições menos comuns, como, por exemplo, automóveis vistos do alto de arranha-céus. A constância de forma é responsável por podermos reconhecer o formato de objetos conhecidos, apesar da forma constantemente mutável da imagem retiniana. Não importa o ângulo, vemos uma porta como retangular. Os estudos sobre as constâncias de cor e brilho reforçam a conclusão de que a constância não é uma resposta a indicações específicas e sim a um conjunto de relações. Se um pedaço de carvão e uma folha branca de papel forem iluminados de forma que o papel se torne mais escuro que o carvão, ainda assim, o carvão parecerá preto e a folha branca. A constância de localização é que nos permite julgar estáveis os objetos no espaço, apesar de sua localização variável no campo visual. Não percebemos as coisas rodando se viramos a cabeça. Os estudos sobre esta

constância perceptiva levam a concluir que a estabilidade dos objetos se deve também a aprendizagem. A percepção depende das relações entre os fatores do estímulo, captados pelos órgãos dos sentidos e as nossas experiências passadas com este estímulo.

10. A percepção nunca é uma percepção isolada do sujeito que ativamente a constrói, ou seja, uma percepção objetiva da realidade nunca surge desligada do sujeito consciente que a organiza e incorpora elementos significativos, que são pessoais e individualizados. Como seria a realidade independentemente do ponto de vista do observador humano? Não sabemos, concretamente, pois nunca conseguimos anular por completo as fronteiras do acesso ao mundo que são compostas pelos nossos sentidos. Sabemos que haverá cores que não podemos experimentar, pois estão fora do espectro visível do olho humano, o mesmo se passará com os sons, o gosto e o olfato. O que é a realidade para a percepção de um animal não-humano? E a percepção desta mesma sala, percebida por cada aluno, individualmente, é a mesma sala? Ou haverá tantas salas quantos os pontos de vista subjetivos que as percebem? O mesmo é dizer: não há uma percepção em si, mas só há percepção para um determinado sujeito cognoscente. Dizer que há fatores de significação no processo perceptivo é afirmar que a percepção é uma construção subjetiva que influencia o modo como percebemos o mundo, as outras pessoas e nós próprios. Os fatores de significação que influenciam a nossa percepção do mundo são diversos: a idade da pessoa, o sexo, a cultura, as motivações, as emoções, a profissão, a experiência anterior, as expectativas e o estatuto social. Estes fatores projetam-se nas situações vividas e deixam de ser situações em si, objetivas, para passarem a ser situações vividas e transfiguradas pela interioridade de uma pessoa.